

UMA ONDA DE CINEMA *QUEER* BRASILEIRO

DOUGLAS OSTRUCA¹; GUILHERME CARVALHO DA ROSA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – douglas.ostruka@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – guilhermecarvalhodarosa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Quando se observa o cinema brasileiro dentro da temática identificada com o queer, ainda existem poucas abordagens, sendo importante problematizar e colocar em evidência tais representações e identificações relacionadas com o gênero em sua complexidade.

Assim, essa pesquisa consiste em uma proposta de análise em relação às identidades queer no filme *Tatuagem* (Hilton Lacerda, 2013), levando também em conta outros filmes contemporâneos a ele e apresentando o contexto de uma “nova onda” de cinema queer brasileiro.

Como base de estudo do *New Queer Cinema*, será utilizada a pesquisa de Ruby Rich (2015), teórica que batizou e acompanhou o movimento no exterior. Para um olhar aprofundado sobre o cinema queer brasileiro atual, serão consideradas as ideias de André Antônio, Denilson Lopes e Mateus Nagime, presentes no Catálogo da mostra *New queer cinema: cinema, sexualidade e política*, realizada¹ no ano de 2015.

Para trabalhar com a teoria queer será usada a ideia de performance presente no livro *Problemas de Gênero* de Judith Butler (2015), que busca a desestabilização de estruturas fixas de gênero, a partir de uma abordagem pós-estruturalista e não-essencialista. Além disso, para sustentar a ideia de política de sexualidade, usaremos *A História da Sexualidade Volume I: A Vontade de Saber* de Michel Foucault (2015), que aborda a condição moderna de anunciação pública da sexualidade, presente também no cinema queer contemporâneo.

Como base teórica para o estudo das identidades, serão usadas abordagens de Hall (2015) em *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, que aponta para a crise de identidade como característica da atual sociedade em que vivemos; na qual os indivíduos possuem diversas identidades, podendo elas, ser até mesmo contraditórias entre si. Ainda para sustentar questões de identidade, usaremos pensamentos de Kathryn Woodward (2014), que trabalha com a demarcação das identidades no texto *Identidade e Diferença: Uma Introdução Teórica e Conceitual*.

Para guiar a análise do filme *Tatuagem*, serão usados os livros *A Análise do Filme* de Jaques Aumont e Michel Marie (2004), *Introdução à Análise da Imagem* de Martine Joly (2007) e a crítica *Um Filme para Ficar no Corpo* de Milton do Prado (2013).

Dessa forma, levantamos as seguintes questões centrais: Existe uma onda de cinema queer brasileiro em andamento? Ela pode ser observada em relação à teoria queer? Levando em consideração essa apresentação, pode-se dizer que a presente pesquisa se insere nas áreas de comunicação e cultura, e de maneira específica em cinema queer.

¹ A mostra foi realizada em São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Curitiba e Salvador.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está em andamento e é integrante do Trabalho de Conclusão do Curso do autor em Cinema e Audiovisual na UFPEL. Como ponto de partida foi realizada pesquisa teórica prévia, a qual será relacionada com análise fílmica do filme *Tatuagem*. Iniciaremos observando os principais eixos temáticos: a representação LGBT+² marginal; uma nova proposta de construção familiar; e, o contexto político. Em seguida, o foco recairá nas diferentes identidades dos personagens principais: Clécio, Fininha e Paulete, considerando o contexto individual de cada um e também o coletivo. Pode ainda ser interessante um olhar sobre alguns elementos específicos presentes na obra, observando como eles se relacionam com outros filmes deste período, identificados com o *queer*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho se encontra na etapa de pesquisa bibliográfica e coleta de dados. Portanto, os materiais teóricos e fílmicos estão sendo revistos, analisados e selecionados. O *New queer cinema* foi a denominação dada pela pesquisadora Ruby Rich, para a intensa produção de filmes com temática LGBT+, no início da década de 1990. Mais especificamente, no festival de Toronto, no Canadá, de 1991, seguido dos festivais de Sundance, nos Estados Unidos, e Berlim, na Alemanha.

O termo *queer* pode ser traduzido do inglês na forma literal como estranho, esquisito. Usado pejorativamente para se referir aos LGBT+, a apropriação do termo por esse grupo é a reafirmação da marginalidade, do estranho, daquilo que está fora da norma. Alguns dos principais filmes citados por Ruby são *Eduardo II* (Edward II, Derek Jarman, 1991), *Young Soul Rebels* (Isaac Julien, 1991), *Garotos de Programa* (My own private Idaho, Gus Van Sant, 1991), *The living end* (Gregg Araki, 1992) e *Swoon – colapso do desejo* (Swoon, Tom Kalin, 1992). Nesse momento, a AIDS estava atingindo proporções epidêmicas, o que leva muitos cineastas a abordarem-na como tema central, como por exemplo, em *The Living End* (Gregg Araki, 1992) e *Paciência Zero* (Zero Patience, John Greyson, 1993).

Além dessa abordagem, outros temas recorrentes são questões de identidade, marginalidade e preconceito. Os filmes possuem estéticas e preocupações variadas, sendo que nem todos eles possuem ligação com a teoria *queer*, a qual promove a desconstrução da heteronormatividade compulsória, através da desestabilização de categorias de gênero. Dessa forma, foram considerados pertencentes a esse movimento, todos os filmes em que as tramas giram em torno de personagens LGBT+, independente de imagens consideradas positivas ou negativas, já que sua importância está justamente na busca de uma pluralidade de imagens (LOPES; NAGIME, 2015). A partir da mudança do contexto histórico e do sucesso de alguns filmes desse movimento, os temas caem em grande circulação (*mainstream*), o que leva a própria pesquisadora a se perguntar se ainda existe um new *queer* cinema.

No caso do Cinema Brasileiro, o período da Retomada, em 1995, foi propício à abertura para aprofundar a temática e houve um aumento na

² Dentre as diversas siglas, a mais inclusiva para fazer referência a esse grupo é LGBTTQQIAP+ (Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgêneros, *queer*, *questioning*, intersexual, assexual, pansexual, + para outras possibilidades). Sendo o objetivo central incluir todos e, além disso, desestabilizar a própria ideia de categorização. Para manter alguma abrangência e facilitar a leitura aplicaremos a sigla LGBT+.

pluralidade das representações como, por exemplo, nos filmes *Madame Satã* (Karim Ainouz, 2002), *Cazuza – O tempo não para* (Sandra Werneck, Walter Carvalho, 2004), *A festa da menina morta* (Matheus Nachtergael, 2009), *Do começo ao fim* (Aluizio Abrantes, 2009), *Meu amigo Cláudia* (Dácio Pinheiro, 2009), *Dzi Croquetes* (Tatiana Issa, Raphael Alvarez, 2010), *As melhores coisas do mundo* (Laís Bodanzky, 2010), *Teus olhos meus* (Caio Sóh, 2011), *Elviz e Madona* (Marcelo Laffitte, 2011), *A volta da Pauliceia desvairada* (Luffe Stefen, 2012), entre outros.

Como uma aproximação inicial com o contexto da investigação, dentre os filmes citados, *Madame Satã* aborda diretamente questões de identidade, sendo o próprio personagem principal um jogo de identidades. Ou seja, o personagem gay não possui apenas essa identidade, mas sim, muitas outras complexas e desenvolvidas. Além disso, esse filme tem ligação com a teoria queer, sendo ele uma celebração da condição marginal, indo além de uma imagem superficial positiva ou negativa.

Outro filme que pode ser considerado marco no cinema queer brasileiro é *Tatuagem* (Hilton Lacerda, 2013), que além de trabalhar com o jogo de identidades e ter ligação com a teoria queer, possui uma abordagem política relevante, tendo em suas referências importantes diretores da cinematografia nacional como, por exemplo, Walter Lima Jr. e Carlos Reichenbach.

O ano de 2013 representa um marco para a temática queer no Cinema Brasileiro. Além de *Tatuagem* levar o prêmio de melhor filme no Festival de Gramado em 2013, a partir desse ano houve um aumento significativo na produção de filmes com esta identificação. Dentre eles é possível destacar *Doce Amianto* (Guto Parente, Uirá dos Reis, 2013), *Praia do futuro* (karim Ainouz, 2014), *São Paulo em Hi-fi* (Lufe Stefen, 2013), *Batguano* (Tavinho Teixeira, 2014), *Nova Dubai* (Gustavo Vinagre, 2014), *Castanha* (Davi Pretto, 2014), *Hoje eu quero voltar sozinho* (Daniel Ribeiro, 2014), *Beira-mar* (Filipe Matzembacher e Márcio Reolon, 2015), *A paixão de JL* (Carlos Nader, 2015), *A seita* (André Antônio, 2015), *Califórnia* (Marina Person, 2015) e o mais recente, *Mãe só há uma* (Anna Muylaert, 2016).

É evidente nesses filmes a presença de diferentes tipos de personagens LGBT+, por vezes com mais de uma identidade, assim como em *Madame Satã* e *Tatuagem*. Vale ainda ressaltar que, dentre eles, são vários os que podem ser lidos a partir da teoria queer, possuindo um caráter político forte e também uma estética que por vezes, foge ao cinema clássico. Duas explicações para esse amadurecimento são: a facilidade de acesso à informação na era da internet e a passagem de alguns desses diretores pela academia, como é o caso de André Antônio, Chico Lacerda, Gustavo Vinagre, Karim Ainouz, entre outros.

A escolha do filme *Tatuagem* está pautada para além da questão de ser um filme de destaque no cenário cinematográfico brasileiro contemporâneo. Ele possui riqueza de material crítico para pesquisa, o que é muito valioso para estabelecer diálogo entre diferentes autores. Além disso, como o foco da pesquisa são as identidades LGBT+, o filme em questão é adequado para aprofundamentos, pois, por si só, apresenta uma pluralidade de representações, como pode ser notado logo no início com os três personagens principais. *Tatuagem* também apresenta em sua narrativa elementos recorrentes em outros filmes com a mesma temática. Como principal exemplo, temos o debate de identidades, presente em *Doce amianto*, *Batguano*, *Nova Dubai*, *Castanha*, *Praia do Futuro*, *A paixão de JL*, *A seita*, entre outros. Muitas vezes trazendo traços da teoria queer.

4. CONCLUSÕES

Este projeto traz um olhar queer sobre o filme Tatuagem, desconstruindo questões de identidade e trazendo para o debate filmes, contemporâneos a ele. Explorando assim, a pluralidade dos filmes LGBT+.

Nessa onda do cinema queer brasileiro, filmes relacionados com a teoria queer ganham mais espaço, havendo representações plurais e aprofundadas. O que junto com o cruzamento de outros eixos temáticos, como por exemplo, diversas identidades, relações políticas do país, desconstrução de normas sociais, promove um amadurecimento desses filmes.

Além disso, essa pesquisa busca estabelecer diálogo com o tempo em que vivemos, servindo como uma reflexão acerca de um momento do cinema brasileiro e do próprio país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUMONT, Jaques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. 3. ed. Lisboa: Edições texto e grafia, 2004.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- FOUCAULT. **História da Sexualidade Vol. I – A vontade do Saber**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparia, 2015.
- _____. Quem precisa da identidade? In: **Identidade e diferença**. Tomaz Tadeu da Silva (org.). 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LOPES, Denilson; NAGIME, Mateus. New queer cinema e um novo cinema queer no Brasil. In: **New queer cinema: Cinema, sexualidade e política**, 2015. Disponível em: <http://goo.gl/D7qYwl>. Acesso em: 05/03/2016.
- PRADO, Milton. Um filme para ficar no corpo. In: **Teorema**. Porto Alegre, n. 23. Dez, 2013.
- RICH, Ruby. **New Queer Cinema**. In: **New queer cinema: Cinema, sexualidade e política**, 2015. Disponível em: <http://goo.gl/D7qYwl>. Acesso em: 05/03/2016.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: **Identidade e diferença**. Tomaz Tadeu da Silva (org.). 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.